

Rita de Cássia Ariza da Cruz  
Carolina Todesco  
Maria Goretti da Costa Tavares  
José Júlio Júnior Guambe  
Amilton Luiz Novaes  
Sara Larrabure  
Hugo Rogério Hage Serra



fflch  
2023

**Organizadores**  
Rita de Cássia Ariza da Cruz  
Carolina Todesco  
Maria Goretti da Costa Tavares  
José Júlio Júnior Guambe  
Amilton Luiz Novaes  
Sara Larrabure  
Hugo Rogério Hage Serra



# TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA:

(DES)CONTINUIDADES E CONJECTURAS

Agradecimentos:

**CNPq** Ao Conselho Nacional de  
Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Ao Programa de Pós-graduação em  
Geografia Humana da FFLCH/USP

DOI: 10.11606/9788575064665

Comissão Editorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

Ângelo Serpa

Fábio Betiali Contel

Ind Elias de Castro

Reinaldo Paul Pérez Machado

Rita de Cássia Ariza da Cruz

Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde

Saint-Clair Candeiro da Trindade Júnior

Sônia Maria Vanzella Castellor

Wanderley Messias da Costa

Projeto Gráfico Interativo

José Design

Capa, imagem sobre Ilustração

José Design

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença **Creative Commons** Indicado.



Catálogo na Publicação (CIP)

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Charles Peneira Campos CRB-8/8057

T938

Turismo em tempos de pandemia [recurso eletrônico]: (des) continuidades e conjecturas / organizadores: Rita de Cássia Ariza da Cruz... [et al.]. -- São Paulo: FFLCH/USP, 2023.  
38.700 Kb; PDF.

ISBN 978-85-7506-466-5

DOI 10.11606/9788575064665

1. Turismo. 2. Pandemia de COVID-19. 3. Movimentos socioterritoriais. 4. Políticas públicas - Brasil. I. Cruz, Rita de Cássia Ariza da, org. II. Todesco, Carolina, org. III. Tavares, Maria Goretti da Costa, org. IV. Guambe, José Júlio Júnior, org. V. Novaes, Amilton Luiz, org. VI. Larrabure, Sara, org. VII. Serra, Hugo Rogério Hage, org.

CDD 338.4791

O s acontecimentos mundiais instaurados pela pandemia de covid-19 impuseram novas condições à práxis social, redefinindo as relações e o cotidiano como reprodução da vida. Com isso, alguns setores foram mais afetados que outros; dentre estes, destaca-se o turismo, que depende do deslocamento espacial de pessoas para que a sua prática possa se desenvolver. Tal prática se configurou como uma das principais formas de contaminação por intermédio da aviação comercial de passageiros (OLIVEIRA NETO; GARCIA; SPINUSSI, 2020; CARNEIRO; ALLIS, 2021).

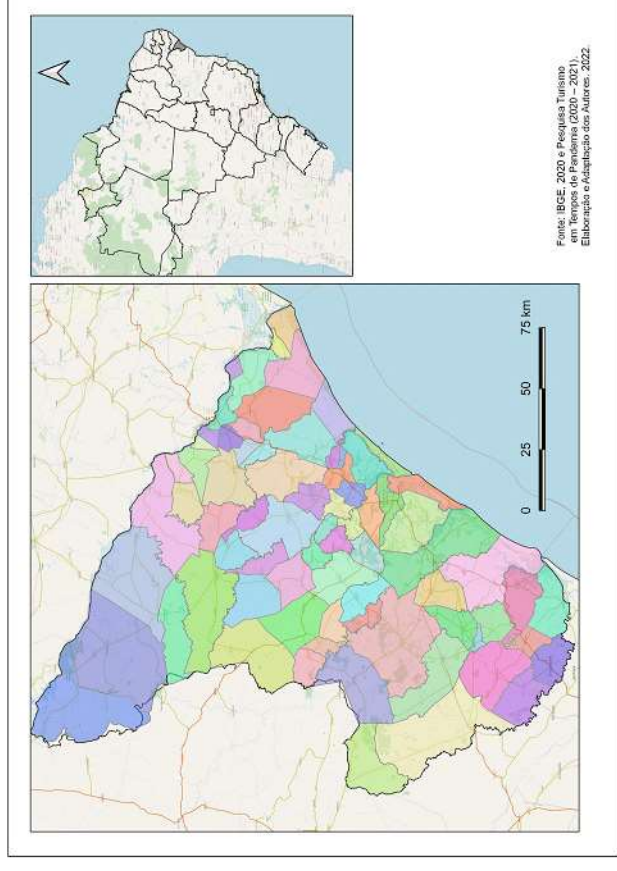
Deste modo, a partir da dimensão do turismo, várias questões se tornaram ainda mais aparentes durante a pandemia: a) o ímpeto de determinados indivíduos e classes sociais em burlar as regras para manter o convívio social local e turisticamente, mesmo que no início da pandemia, em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) disseminasse a ideia de distanciamento e isolamento social; b) o colapso nos países que ocupam os primeiros lugares no *ranking* dos principais receptores de turistas internacionais, tendo em vista que foram os mais afetados na primeira e segunda onda da covid-19; e c) o colapso político-econômico-ideológico que se descortinou pelas medidas diferenciadas adotadas pelos países, o que revelou o caráter desigual da pandemia. Tais questões trazidas pela pandemia levariam alguns indivíduos a um desejo reprimido de viajar como momento de descanso; “[...] uma válvula de escape para a ansiedade e as incertezas trazidas pelo novo coronavírus, sendo, portanto, absolutamente compreensível” (CRUZ, 2020), revelando o fator de reparação social/pessoal que o turismo possui em si, ao promover deslocamento temporário da residência cotidiana.

No Brasil, mesmo com o decreto do estado pandêmico pela OMS, em março de 2020, acompanhou-se, em todo o território nacional, medidas específicas sendo sancionadas pelas unidades federativas, ao passo que o governo federal apresentou certa debilidade no processo de tomada de decisão. Assim sendo, o país foi drasticamente afetado pelo vírus SARS-Cov-2 devido à ausência de um direcionamento do governo federal acerca de um controle efetivo da disseminação e mortalidade da doença.

Isto posto, o presente capítulo tem por objetivo analisar os impactos da pandemia de covid-19 no turismo do estado de Sergipe, localizado na região Nordeste do Brasil. O estado está constituído por 75 municípios e tem um pouco mais de 22 mil km<sup>2</sup> de território, o que corresponde a 0,26 %

do território brasileiro. Está limitado ao norte com o estado de Alagoas, ao leste com o Oceano Atlântico e ao sul e ao oeste com o estado da Bahia (Figura 1).

**Figura 1.** Sergipe, Brasil – localização geográfica



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, 2020

Para atingir o objetivo supracitado, utilizou-se procedimentos metodológicos que têm por base a pesquisa quali-quantitativa. Primeiramente, foi realizado o levantamento bibliográfico, seguido da revisão de literatura, a fim de identificar produções que versam acerca da atividade turística antes e depois do cenário pandêmico, bem como produções mais recentes que enfocam o impacto da covid-19 sob diversos âmbitos nas ciências humanas e sociais.

Posteriormente, realizou-se o levantamento de documentos e decretos oficiais que regulamentam as atividades econômicas no estado de Sergipe, objetivando subsidiar a fundamentação dos resultados expostos neste texto. Ademais, buscou-se dados econômicos e sociais referentes à amplitude das receitas do setor dos meios de hospedagem de Aracaju, por meio da Secretaria Municipal da Fazenda (SEMPFAZ), do saldo de postos

de emprego do setor de serviços do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e do transporte aéreo de passageiros divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

No que tange à coleta de dados primários, estes foram obtidos com residentes no estado de Sergipe, que responderam a questionários que foram enviados pela plataforma Google Docs. O formulário foi testado duplamente antes de ser disponibilizado on-line para obtenção de respostas durante o período de 16 de março a 24 de maio de 2021. A amostra totalizou 317 inquiridos, apresentando um nível de confiabilidade de 95% e erro amostral de 5,5%.

No contexto pandêmico, vários organismos internacionais — a exemplo da Organização Mundial do Turismo (OMT), do World Economic Forum (WEF), da World Travel and Tourism Council (WTTC) e, no caso do Brasil, do Ministério do Turismo — fizeram projeções para novos rumos do setor do turismo, assim como previsões que incorporavam transformações significativas no comportamento dos turistas a partir do novo cenário desenhado pela pandemia de covid-19. É certo que se acompanha a retomada das práticas turísticas em todo o mundo, conforme aponta a OMT (2022), ao afirmar que o turismo internacional, nos cinco primeiros meses de 2022, teve uma recuperação de 46% quando comparado ao ano de 2019 (anterior à pandemia).

No caso do Brasil, verifica-se esse mesmo cenário, tendo em vista que o ano de 2020 foi marcado por uma queda significativa no fluxo aéreo, sendo que, no primeiro semestre, o setor aéreo foi impactado pelas medidas adotadas pelas empresas de aviação que resolveram reduzir os voos; e, no segundo semestre, devido ao fechamento de fronteiras de muitos países e às medidas de restrições para contenção do vírus.

Mesmo no momento pandêmico, marcado por algumas incertezas e grandes desafios que influenciaram o processo de retomada da atividade turística mundial, a região Nordeste apresentou uma representatividade significativa no contexto turístico brasileiro, uma vez que conseguiu manter a tendência de anos anteriores, sendo responsável por 69,96 % das vendas das operadoras no ano de 2020 (BRAZTOA, 2021), destacando-se entre os

principais destinos: Salvador/Bahia, Maceió/Alagoas e Natal/Rio Grande do Norte, comprovando-se a hipótese de Santos, Campos e Rodrigues (2021) do fortalecimento do turismo doméstico e regional.

O estado de Sergipe tem acompanhado a tendência dos demais estados que compõem a região Nordeste durante este período pandêmico. Alguns aspectos têm contribuído para essa situação: a) sua localização geográfica, situado entre dois importantes destinos consolidados no mercado turístico nacional, os estados da Bahia e de Alagoas, que foram responsáveis por fluxos turísticos representativos no ano de maior crise da pandemia de covid-19; e b) as campanhas publicitárias relacionando a cidade de Aracaju, capital do estado, a um destino seguro, inclusive sendo mencionada por um buscador de viagem (Viajale.com.br) como destino nacional tendência do turismo pós-covid-19, por ter um aumento de 35% na procura dos viajantes brasileiros na plataforma durante a pandemia.

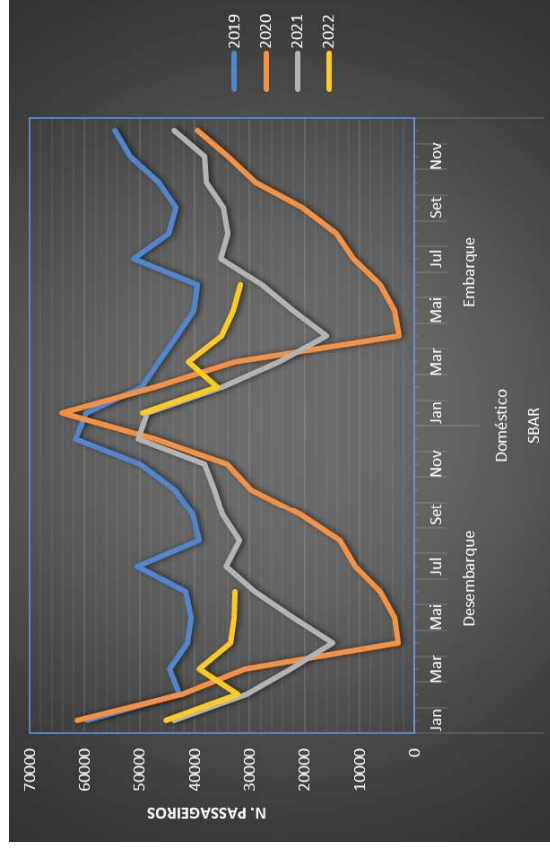
Assim sendo, os dados de embarque e desembarque no Aeroporto Santa Maria, único aeroporto do estado situado em Aracaju, gerados pela ANAC e Aena Brasil (administradora do aeroporto), mostram que, ao comparar os anos de 2019 e 2020, observa-se uma redução de 50,29% no volume total de passageiros, principalmente entre os meses de abril e agosto de 2020, período que corresponde à primeira onda de contaminações, ao ápice da média de mortes diárias pela covid-19 e às medidas de distanciamento social seletivo instituídas pelo Decreto nº 40.588, de 27 de abril de 2020, que instituiu o fechamento de estabelecimentos de alimentos e bebidas (A&B) e meios de hospedagem.

No entanto, com o início do processo de vacinação, em janeiro de 2021, e a consequente flexibilização das medidas restritivas, o estado de Sergipe se insere no cenário de retomada gradual, pois percebe-se uma melhora da movimentação de embarques e desembarques, com um aumento significativo das taxas no período de alta estação do verão nordestino. Já no primeiro semestre de 2022, após a ampliação dos ciclos vacinais, verifica-se uma tendência de retomada dos voos e números de viagens, fato que ainda não alcança os valores obtidos no período anterior à pandemia (Gráfico 1).





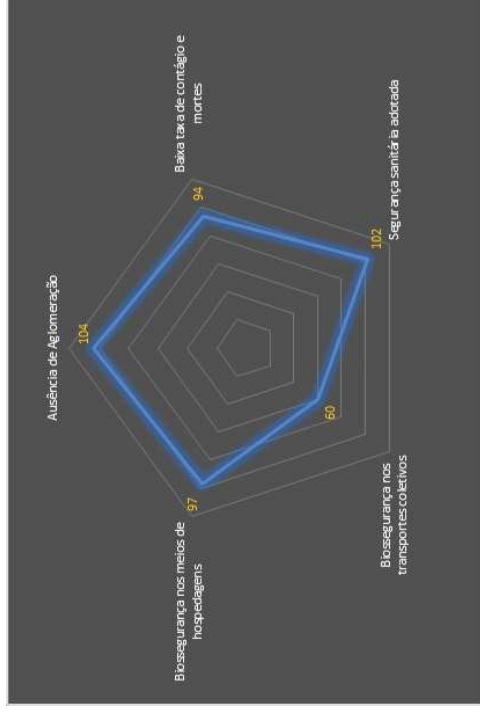
**Gráfico 1.** Aeroporto Santa Maria – Aracaju: variação da movimentação de embarque e desembarque de passageiros (2019–2022)



Fonte: Elaboração própria com base em ANAC, 2022

De acordo com os resultados dos questionários aplicados aos residentes no estado de Sergipe pela plataforma Google Docs no período de 16 de março a 24 de maio de 2021, 43% realizaram alguma viagem de lazer no período e, ao menos, 63% destes viajaram mais de uma vez. Observa-se que o percentual atribuído às viagens motivadas por lazer é superior à média brasileira, que, para o ano de 2021, foi registrada em 35,7% (IBGE, 2022). Torna-se relevante salientar que 57% dos inquiridos mencionaram que alguns fatores influenciaram e foram determinantes no momento de decisão por viajar e de escolha do destino: ausência de aglomeração, baixa taxa de contágio e de mortos no destino, adoção de medidas de segurança sanitária no destino, medidas de biossegurança nos transportes públicos e meios de hospedagem (Gráfico 2).

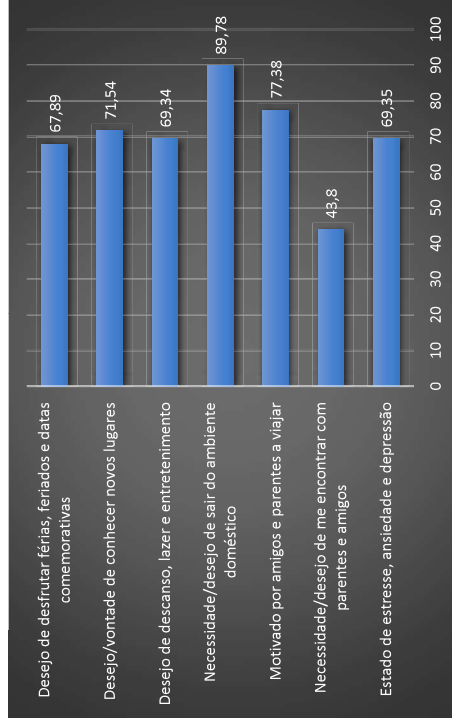
**Gráfico 2.** Sergipe – Fatores que influenciaram a escolha do destino



Fonte: Elaboração própria

O estresse acumulado e os transtornos da mente causados pelo processo de passagem ao “novo normal” — termo alardeado pelos noticiários —, marcado pelas inúmeras tarefas que se somaram e centralizaram-se no ambiente da casa, bem como pelo bombardeio de notícias sobre casos e mortes ocasionados pelo vírus, constituíram o principal *gap* no qual o mercado turístico apostou para a retomada do turismo. Entre os turistas sergipanos isso ficou evidente, uma vez que o fato da instituição de novas rotinas de trabalho e de estudo de forma remota foram os principais argumentos utilizados para influenciar a decisão de viajar (Gráfico 3).

Gráfico 3. Sergipe – fatores que influenciaram a viagem a lazer



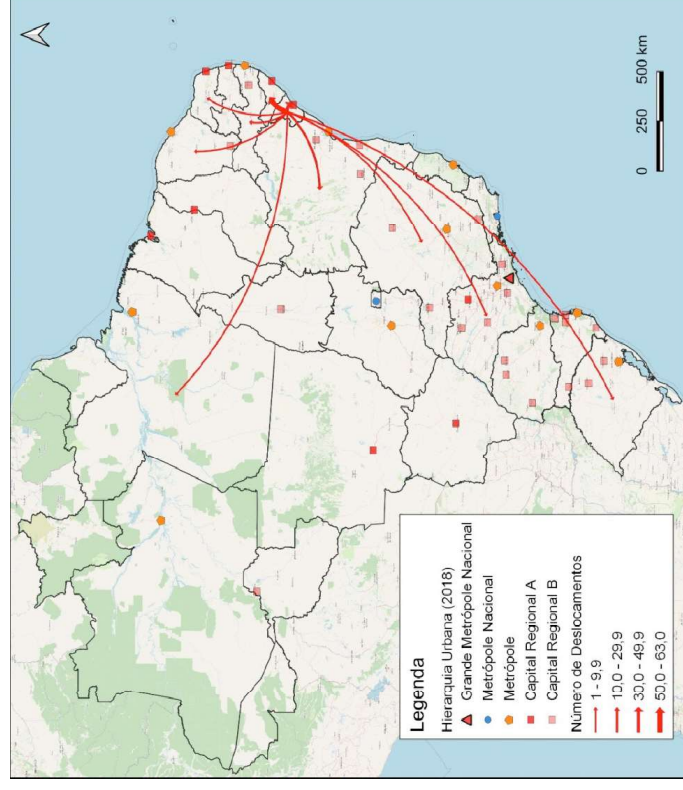
Fonte: Elaboração própria

Aspectos como o estado de estresse, ansiedade, depressão (69,35%) e a necessidade/desejo de sair do ambiente doméstico repercutiram como determinante entre 89,78% daqueles que decidiram realizar alguma viagem a lazer. Este último está relacionado ao fato de a residência ter-se configurado durante muitos meses desse momento pandêmico como um espaço multifacetado (moradia, trabalho, estudo, lazer etc.), como aponta Carlos (2020, p. 12), “[...] o *home office* subverteu a lógica e o uso do espaço privado da família, que se torna um espaço produtivo do capital subordinando o tempo familiar”, o que fez com que as pessoas tenham atribuído como necessidade eminente as viagens e as experiências em outros espaços.

A pandemia impôs os deslocamentos domésticos como preponderantes, uma vez que somente uma viagem internacional foi assinalada na pesquisa realizada com os turistas sergipanos. Desta forma, percebe-se que se mantêm inalterados os critérios de proximidade utilizados pelos turistas sergipanos, em que os deslocamentos internos dentro do estado de Sergipe figuraram com 36,5% (prática do *staycation*), e os destinos de Alagoas, com 44%, e Bahia, com 19%, mantiveram-se com os maiores percentuais de viagens, permanecendo como importantes destinos receptores dos turistas sergipanos, conforme já acontecia mesmo antes da pandemia (Figura 2). Tais dados também se refletem no meio de transporte utilizado, tendo em vista que os deslocamentos foram curtos e

o carro próprio (72%) obteve destaque de uso para a chegada ao destino e concretização da viagem.

Figura 2. Fluxos dos turistas sergipanos (2020–2021)



Fonte: Elaboração própria

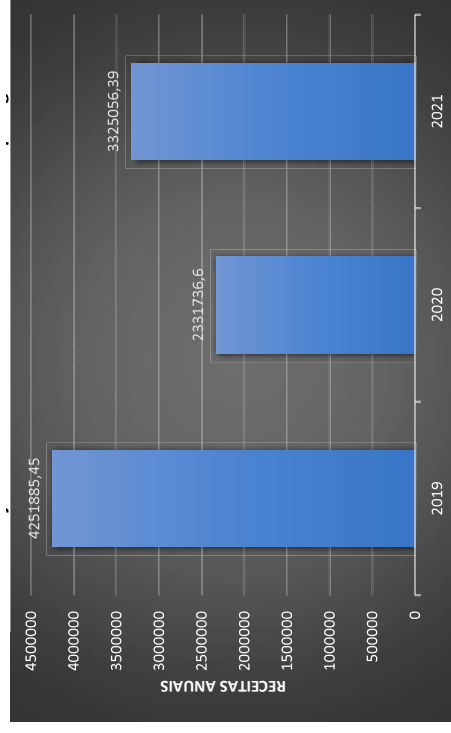
No entanto, torna-se importante frisar que, se antes da pandemia os sergipanos buscavam os atrativos localizados nas capitais — Maceió e Salvador, respectivamente —, atualmente, de acordo com os dados da pesquisa, 32% buscaram os espaços naturais e 53% as praias em área natural, em contraposição às praias localizadas em áreas urbanas (29%), corroborando a perspectiva de Brooks *et al.* (2020) e Brasil (2021).

Brooks *et al.* (2020), ao estudarem os impactos psicológicos da quarentena, afirmaram que o fato de as pessoas serem impedidas de circular pelos espaços públicos durante o momento mais crítico da pandemia provocaria um anseio de usá-los com mais frequência após a flexibilização. Isso se confirmou no verão europeu de 2020, sobretudo na Itália, na Espanha e em Portugal, onde se presenciou praias e parques lotados e os gestores públicos precisando adotar medidas na tentativa de estimular o distanciamento social. Isso resultou no surgimento de

uma nova onda de contaminação que se expandiu por vários países do continente. Posteriormente, esse mesmo comportamento foi visto no verão do hemisfério sul e, citando especificamente o caso da cidade de Aracaju, verificou-se práticas semelhantes ao período anterior à pandemia: praias, meios de hospedagem, bares e restaurantes lotados, apesar de alguns estabelecimentos adotarem o Selo Turismo Responsável, Limpo e Seguro, do Ministério do Turismo.

Tais comportamentos refletem-se nos dados referentes aos meios de hospedagem. Em 2020, o setor teve uma variação negativa (-45,16%) quando comparado ao ano de 2019; e, a partir da retomada do turismo, o setor teve, no ano de 2021, um crescimento de 42,60% (Gráfico 4). De acordo com a SEMFAZ, o faturamento em alguns meses foi superior ao obtido no ano de 2019.

**Gráfico 4.** Aracaju – faturamento do setor de meios de hospedagem



Fonte: Elaboração própria com base em Aracaju, Secretaria Municipal da Fazenda, 2022

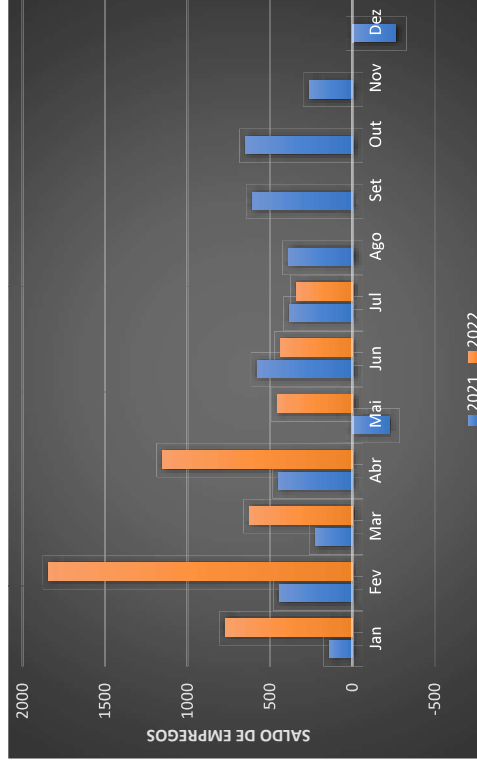
No final de 2020, a Prefeitura de Aracaju apresentou à população o Projeto +Aju, uma espécie de plano de estímulo à atividade econômica e à geração de emprego e renda, com o objetivo de auxiliar a retomada econômica das áreas mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus. O turismo foi um dos setores atendidos pelo projeto, com investimentos previstos de R\$ 8,1 milhões para promover o município no cenário nacional como destino turístico, por meio de ações de *marketing*, impulsionando o turismo e aumentando o fluxo de turistas na cidade durante o período natalino e o verão de 2022.

Importante salientar que o governo do estado, por meio da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), também realizou algumas ações no ano de 2021 a fim de retomar e dinamizar a prática turística no estado, a exemplo de voos *charters* (voo + hospedagem) em parceria com a operadora CVC.

Neste caminho, a realização do carnaval e das festas juninas em diversos municípios sergipanos no ano de 2022 assegurou no mês de maio o lançamento da agenda do turista em Sergipe, uma iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), que conta com o apoio do trade turístico, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), de fundações de cultura, de secretarias do turismo do estado e da capital sergipana. Seu propósito é dinamizar Sergipe como destino tanto no segmento de lazer quanto para eventos e/ou negócios.

Nesse sentido, com a ampliação do processo de vacinação, as retomadas das atividades públicas e a flexibilização do uso de máscaras em locais abertos coincidem com a percepção de crescimento do saldo de empregos no setor de serviços (Gráfico 5), que, de acordo com os dados do Caged (2021–2022), já apresentou uma variação positiva em 2021 e tende a superar as perdas de postos de trabalho no decorrer de 2022.

**Gráfico 5.** Sergipe – principais resultados do setor de serviços



Fonte: Elaboração própria com base em Brasil, 2022





A partir desses dados, percebe-se que o turismo do estado de Sergipe começa a mostrar uma recuperação. A formulação de um conjunto de ações, a dizer: a) criação da agenda de eventos e negócios; b) investimentos em infraestruturas específicas, como a reinauguração do Centro de Convenções de Aracaju, por meio de uma parceria público-privada; c) ampliação da estrutura viária e paisagística da Orla Sul de Aracaju; e d) negociações no sentido de ampliar a malha área que serve o estado de Sergipe; evidencia um panorama de otimismo.

Somando-se a esses fatores, ressaltamos também a retomada de grandes eventos no estado, como foi o caso do carnaval e dos festejos juninos, já citados anteriormente, que transcorreram com saldos positivos de ocupação do setor hoteleiro, movimentação de toda a cadeia produtiva do turismo e sem elevação do número de casos e de óbitos vinculados à covid-19. Essas experiências incentivaram o empresariado sergipano e o poder público a resgatar dois grandes eventos para o último trimestre do ano: o Pré-Caju, prévia carnavalesca que ocorrerá na cidade de Aracaju, e o Festival de Artes de São Cristóvão, na cidade de São Cristóvão, que se destaca por ser um dos principais destinos turísticos do estado. Porém, o município de São Cristóvão apresenta um percentual abaixo da média do estado no que diz respeito ao complemento do esquema vacinal. Assim sendo, novas análises poderão ser realizadas a fim de avaliar o impacto dos grandes eventos na disseminação do vírus.

## REFERÊNCIAS

- ANAC. **Metadados do conjunto de dados**: Dados Estatísticos do Transporte Aéreo. Brasília: ANAC, 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/acao-a-informacao/dados-abertos/areas-de-atuacao/voos-e-operacoes-aereas/dados-estatisticos-do-transporte-aereo/>. Acesso em: 2 set. 2022.
- ARACAJU. Secretaria Municipal da Fazenda. **Relatório de arrecadação tributária, contribuições e transferências**, 2022. Disponível em: <https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/prestacao-de-contas/>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de impacto da pandemia de covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. Boletins de Estatísticas Turísticas. Brasília: MTur, 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatosturismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha Retomada do Turismo**. Brasília: MTur, 2021.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged. **Base de dados online**. Brasília: MTE/Caged, 2022. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2022.
- BRAZTOA. **Anuário Braztoa**, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15dqqAnXIKROS3QVFG-BZxhAlBBa8qWw/view>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- CARLOS, A. F. A. A "revolução" no cotidiano invadido pela pandemia. *In*: CARLOS, A. F. A. (coord.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 10-17.
- CARNEIRO, J.; ALLIS, T. Como se move o turismo durante a pandemia da Covid-19? **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2021.
- CRUZ, R. C. A. O grito de independência de turistas pelo mundo e no Brasil. **Le Monde Diplomatique Brasil**. São Paulo, 14 set. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-grito-de-independencia-de-turistas-pelo-mundo-e-no-brasil/>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Turismo 2020-2021. IBGE, 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954_informativo.pdf). Acessado em: 26 ago 2022.
- OLIVEIRA NETO, T.; GARCIA, T. de S. L.; SPINUSSI, E. Pandemia de COVID-19, as fronteiras pelo mundo e o transporte aéreo na Itália. **Confins**, São Paulo, n. 44, 2020.
- OMT. **El turismo internacional consolida su fuerte recuperación en medio de crecientes desafíos**. Madrid: OMT, 2022. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2022-07/220801-unwto-barometer-ju>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. O turismo de Aracaju/SE em tempos de COVID-19: ameaças e tendências. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 112-125, 2021.